

6

MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA³⁴

Introdução

A Confederação Nacional de Municípios – CNM realizou um estudo sobre Municípios do Brasil em Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública, com o objetivo de apresentar um panorama dos principais eventos (problemas) que ocorrem no Brasil e analisar as ações dos governos diante desses problemas.

As informações deste estudo foram retiradas, em janeiro de 2009, da Secretaria Nacional de Defesa Civil, órgão responsável por analisar a situação dos Municípios em reconhecimento em casos de Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública. Este órgão também estabelece a sistemática, os critérios e os procedimentos para a decretação das duas possibilidades legais. Quanto aos repasses financeiros relacionados ao combate e quanto à prevenção a emergências e desastres, os dados foram retirados do Siafi/STN.

Analisando as portarias emitidas desde 2003 até 2008, verifica-se que em média são reconhecidas cerca de 1.500 situações de emergência ou calamidade. O total de desastres reconhecidos neste período foi de 8.894. Os Estados que mais tiveram desastres no período foram: Rio Grande do Sul (1.197), Paraíba (1.171), Minas Gerais (1.126) e Ceará (1.018). As regiões Nordeste e Sul lideram o número de portarias de reconhecimento.

Um fato que chama a atenção é que vários Municípios sofreram problemas recorrentemente ao longo deste período analisado. Na seleção dos 30 Municípios com mais eventos, identificamos que todos são da região Nordeste, sendo que dos 30, 14 são do Estado do Ceará. Considerando apenas Municípios com no mínimo 4 portarias, o *ranking* dos mais problemáticos é liderado pelo Ceará, seguido da Paraíba e Santa Catarina.

A CNM levantou todos os recursos repassados pela União dentro da subfunção Defesa Civil, constataando que, em valores de 2008, o total de recursos pagos em 2007 gira em torno de R\$ 400 milhões. Deste total, os recursos que são diretamente direcionados para os Municípios representam uma parcela mínima. Em 2003, a proporção dos Municípios foi de 7,2%, sendo que apenas em 2004 esse porcentual foi superior a 10% (21,1%). Nos anos de 2006 e 2007 essa parcela ficou abaixo de 3%.

Uma constatação curiosa é que, ao analisar o destino dos recursos, nota-se que boa parte dos Municípios que receberam repasses diretos não teve nenhuma portaria de reconhecimento de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública, decretada pela Secretaria Nacional de Defesa Civil em todo o período de 2003 a 2008. Dos 16 Municípios diretamente beneficiados, 10 não tiveram nenhuma portaria de reconhecimento.

A CNM também procurou avaliar se a seleção das obras do PAC levou em consideração as ocorrências de desastres. Em geral, o resultado foi de que não houve direcionamento de obras para Municípios com mais problemas. Ao comparar o percentual de Municípios com obras no universo total de cada região com o percentual de Municípios com obras apenas dentro do grupo com problemas de emergência ou calamidade, observa-se que os percentuais são muito próximos, na verdade, em muitos casos, é até menor quando considerados apenas os problemáticos.

1. Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública no Brasil nos últimos anos

O conceito de Calamidade Pública ou Situação de Emergência, segundo o Decreto nº 5.376/2005, que regulamenta a Defesa Civil, é o seguinte:

- II – **desastre: o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais;**
- III – **Situação de Emergência: o reconhecimento pelo Poder Público de situação anormal, provocada por desastres, causando danos superáveis pela comunidade afetada;**
- IV – **Estado de Calamidade Pública: o reconhecimento pelo Poder Público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade ou à vida de seus integrantes.**

No Brasil, ocorre uma quantidade considerável de desastres, que na maioria das vezes causam grandes danos econômicos, sociais e ambientais. Em alguns casos, comunidades que buscam prevenção e preparação para esses desastres podem evitar grandes prejuízos ocasionados por esses acontecimentos. Como se verá mais adiante, boa parte dos recursos que são alocados com a finalidade de combate desastres naturais são direcionados à prevenção. Em 2007, cerca de 20% dos recursos pagos em Defesa Civil foram efetuados no Programa de Prevenção e Preparação de Emergências e Desastres.

As Situações de Emergência e Calamidade são reconhecidas via portaria da Secretaria Nacional de Defesa Civil. Analisando as portarias emitidas desde 2003 até 2008, vê-se que em média são reconhecidas cerca de 1.500 situações de emergência ou calamidade. O total de desastres reconhecidos neste período foi de 8.894. Veja na tabela a seguir, por Estado, um histórico da quantidade de portarias nos últimos seis anos.

Tabela 1 - Quantidade de Portarias por UF

| UF | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|
| AC | - | - | - | 1 | - | - |
| AL | 123 | 29 | 29 | 15 | 37 | 70 |
| AM | - | - | 62 | 1 | 5 | - |
| AP | 4 | - | - | 1 | - | - |
| BA | 84 | 82 | 11 | 23 | 78 | 126 |
| CE | 112 | 70 | 192 | 273 | 237 | 134 |
| ES | 70 | 26 | 29 | 4 | 23 | 17 |
| GO | 1 | 2 | 21 | 2 | 3 | - |
| MA | 1 | 16 | - | 2 | - | 15 |
| MG | 315 | 93 | 54 | 92 | 206 | 266 |
| MS | 3 | 8 | 65 | 6 | 20 | 3 |
| MT | 35 | 28 | 14 | 5 | 39 | 7 |
| PA | 2 | 1 | 8 | 8 | 5 | 1 |
| PB | 274 | 140 | 182 | 92 | 281 | 202 |
| PE | 121 | 62 | 42 | 66 | 127 | 115 |
| PI | 55 | 94 | 144 | 53 | 148 | 83 |
| PR | 3 | 35 | 92 | 42 | 5 | - |
| RJ | 44 | 9 | 5 | 4 | 44 | 4 |
| RN | 103 | 105 | 45 | 55 | 162 | 115 |
| RO | - | - | 2 | 1 | 2 | - |
| RR | 10 | 1 | - | - | 7 | - |
| RS | 129 | 352 | 459 | 18 | 47 | 192 |
| SC | 102 | 200 | 189 | 200 | 69 | 97 |
| SE | 40 | 18 | 9 | 4 | 1 | 16 |
| SP | 50 | 24 | 55 | 19 | 45 | 18 |
| TO | 1 | 5 | 1 | 4 | 18 | 21 |
| BR | 1.682 | 1.400 | 1.710 | 991 | 1.609 | 1.502 |

Os anos de 2005 e 2003 foram os que mais apresentaram desastres com, respectivamente, 1.710 portarias e 1.682 portarias. Os Estados que mais tiveram desastres no período foram Rio Grande do Sul (1.197), Paraíba (1.171), Minas Gerais (1.126) e Ceará (1.018). Das regiões, na liderança estão Nordeste e Sul.

Tabela 2 - Quantidade de portarias por região

| Região | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Norte | 17 | 7 | 73 | 16 | 37 | 22 | 150 | 1,7% |
| Nordeste | 913 | 616 | 654 | 583 | 1.071 | 876 | 3.837 | 43,1% |
| Sudeste | 479 | 152 | 143 | 119 | 318 | 305 | 1.211 | 13,6% |
| Sul | 234 | 587 | 740 | 260 | 121 | 289 | 1.942 | 21,8% |
| Centro Oeste | 39 | 38 | 100 | 13 | 62 | 10 | 252 | 2,8% |
| Brasil | 1.682 | 1.400 | 1.710 | 991 | 1.609 | 1.502 | 8.894 | 100% |

Apesar das queimadas, as regiões Norte e Centro-Oeste são as que menos sofrem com desastres, sendo que ambas somam menos de 5% das ocorrências registradas. Atualmente, segundo a Secretaria Nacional de Defesa Civil, dos 1.502 eventos com Portarias registradas em 2008, existiam, até o dia 7 de janeiro de 2009, 25 que estavam vigentes, distribuídos em Alagoas (15), Bahia (1), Ceará (2), Espírito Santo (3), Rio de Janeiro (1) e Sergipe (3).

Tabela 3 - Quantidade de portarias vigêntes e vencidas em 2008

| UF | Nº de portarias | Vigentes | Vencidas |
|---------------------|-----------------|-----------|--------------|
| Acre | - | - | - |
| Alagoas | 70 | 15 | 55 |
| Amapá | - | - | - |
| Amazonas | - | - | - |
| Bahia | 126 | 1 | 125 |
| Ceará | 134 | 2 | 132 |
| Distrito Federal | - | - | - |
| Espírito Santo | 20 | 3 | 17 |
| Goiás | - | - | - |
| Maranhão | 15 | - | 15 |
| Mato Grosso do Sul | 3 | - | 3 |
| Mato Grosso | 7 | - | 7 |
| Minas Gerais | 266 | - | 266 |
| Pará | 1 | - | 1 |
| Paraíba | 202 | - | 202 |
| Paraná | - | - | - |
| Pernambuco | 115 | - | 115 |
| Piauí | 83 | - | 83 |
| Rio de Janeiro | 4 | 1 | 3 |
| Rio Grande do Norte | 115 | - | 115 |
| Rio Grande do Sul | 190 | - | 190 |
| Rondônia | - | - | - |
| Roraima | - | - | - |
| Santa Catarina | 97 | - | 97 |
| São Paulo | 18 | - | 18 |
| Sergipe | 16 | 3 | 13 |
| Tocantins | 20 | - | 20 |
| Brasil | 1.502 | 25 | 1.477 |

* Atualizado em 09/01/2009

Existiam, até o dia 9/1/2009, 613 portarias com processos de reconhecimento em análise, das quais 59 são relativas aos recentes desastres ocorridos em Santa Catarina. Desde 2005 não é decretado no país nenhuma Situação de Calamidade Pública, apenas foram reconhecidas Situações de Emergência, o que pode mudar com as enchentes e enxurradas recentes em SC. Para a caracterização da Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública é necessário avaliar os Fatores Preponderantes (intensidade dos danos: danos humanos, danos materiais destruídos/danificados, danos ambientais, prejuízos econômicos e sociais) e os fatores agravantes (ocorrência de desastres secundários, despreparo da administração local, grau de vulnerabilidade do cenário e da comunidade e padrão evolutivo do desastre). Há de se fazer a análise das necessidades relacionadas com todos os recursos: humanos, materiais, institucionais e financeiros, comparando com a análise das disponibilidades relacionadas com esses mesmos recursos.

Em razão das várias instâncias que estão envolvidas no processo de reconhecimento de uma Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, há um tempo bastante grande entre o evento e seu reconhecimento pela Secretaria Nacional de Defesa Civil. Quando ocorre o evento, a municipalidade deve acionar a Defesa Civil local que faz o primeiro relatório de danos; após este relatório, é acionada a Defesa Civil Estadual que encaminha uma equipe ao local para avaliar, homologar e reconhecer a situação. Só depois destes passos é que o processo é encaminhado à Secretaria Nacional, que também faz as avaliações e então decreta a portaria com o reconhecimento do evento.

Em 2008, o evento mais comum reconhecido pela Secretaria Nacional de Defesa Civil foi de estiagem, cuja região mais atingida foi a Nordeste. Enxurradas e enchentes vêm em segundo lugar. Segue a tabela com os principais eventos ocorridos por região em 2008.

Tabala 4 - Quantidade de eventos por tipo e por região

| Evento | NE | S | SL | N | CO | TOTAL |
|---------------------------------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|--------------|
| seca | 95 | - | - | 13 | - | 108 |
| estiagem | 493 | 262 | 125 | 8 | - | 888 |
| enxurradas | 90 | 20 | 39 | - | 7 | 156 |
| vendaval | - | 3 | 49 | - | 1 | 53 |
| erosão fluvial | 1 | 1 | - | 1 | - | 3 |
| enchentes | 190 | - | - | - | 1 | 191 |
| granizo | - | 14 | 63 | - | - | 77 |
| erosão marinha | 4 | 1 | - | - | - | 5 |
| boçorocas | - | - | - | - | 1 | 1 |
| abalos sísmicos | - | 1 | - | - | - | 1 |
| danificação ou dest. de obras de arte | - | 2 | - | - | - | 2 |
| inundação | - | 1 | - | - | - | 1 |
| exaurimento de rec. hídricos | 1 | - | 1 | - | - | 2 |
| rompimento de barragem | 1 | - | - | - | - | 1 |
| inundações litorâneas | 1 | - | - | - | - | 1 |
| ciclone extratropical | - | - | 11 | - | - | 11 |
| tornados e trombas d'água | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Total | 876 | 305 | 289 | 22 | 10 | 1.502 |

* Atualizado em 09/01/2009

Percebe-se que no Nordeste e no Sudeste prevalecem os casos de estiagem. Na região Norte, predominam os casos de enchentes e inundações, os mais comuns; já no Centro-Oeste são as enxurradas e as inundações; o mesmo que ocorre na região Sul. Das 72 portarias em análise desta última região, 81% desses eventos estão relacionados a vendavais, enxurradas ou inundações. Para as definições e diferenças entre os eventos consulte o *site* da Secretaria Nacional de Defesa Civil.

O Brasil apresenta características regionais de desastres bem definidas, sendo as mais comuns

- região Norte – incêndios florestais e inundações;
- região Nordeste – secas e inundações;
- região Centro-Oeste – incêndios florestais;
- região Sudeste – deslizamento e inundações;
- região Sul – inundações, vendavais e granizo.

2. Municípios com eventos constantes

Um fato que chama a atenção é que vários Municípios sofreram problemas recorrentes ao longo deste período analisado; alguns com várias portarias reconhecidas pela Defesa Civil no mesmo ano. Na seleção dos 30 Municípios com mais eventos, identificou-se que todos são da região Nordeste, sendo dos 30, 14 do Estado do Ceará. Veja relação a seguir.

Tabela 5 - Municípios com o maior número de portarias no período 2003 - 2008

| município | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total |
|-----------------------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Irauçuba/CE | 3 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 14 |
| Penaforte/CE | 1 | 1 | 2 | 4 | 3 | 3 | 14 |
| Caridade/CE | 2 | 1 | 2 | 5 | 3 | 1 | 14 |
| Tauá/CE | 2 | 1 | 2 | 5 | 0 | 3 | 13 |
| Campos Sales/CE | 4 | 0 | 2 | 3 | 3 | 1 | 13 |
| Parambu/CE | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 13 |
| Pedra Branca/CE | 4 | 1 | 1 | 4 | 2 | 1 | 13 |
| Salgueiro/PE | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 1 | 12 |
| Afrânio/PE | 1 | 0 | 2 | 2 | 5 | 2 | 12 |
| Lagoa Grande/PE | 2 | 1 | 0 | 4 | 3 | 2 | 12 |
| Itatira/CE | 2 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 12 |
| Tabuleiro do Norte/CE | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 2 | 12 |
| Cubati/PB | 3 | 2 | 2 | 0 | 3 | 2 | 12 |
| Água Branca/AL | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 12 |
| Batalha/AL | 4 | 4 | 1 | 1 | 0 | 2 | 12 |
| Cacimbinhas/AL | 4 | 4 | 1 | 0 | 1 | 2 | 12 |
| Carneiros/AL | 4 | 4 | 1 | 0 | 1 | 2 | 12 |
| Petrolina/PE | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | 1 | 11 |
| Campina Grande/PB | 2 | 2 | 2 | 0 | 2 | 3 | 11 |
| Araripe/CE | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 11 |
| Quixeramobim/CE | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 11 |
| Monteiro/PB | 3 | 2 | 2 | 0 | 2 | 2 | 11 |
| Acopiara/CE | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 1 | 11 |
| Jaguaribe/CE | 3 | 0 | 1 | 3 | 2 | 2 | 11 |
| Mombaça/CE | 1 | 0 | 1 | 4 | 2 | 3 | 11 |
| Santa Cruz/RN | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 11 |
| Livramento/PB | 3 | 1 | 2 | 0 | 2 | 3 | 11 |
| Pedra Lavrada/PB | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 11 |
| Pocinhos/PB | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 11 |
| São José do Sabugi/PB | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 11 |
| São Mamede/PB | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 11 |

Os principais eventos responsáveis pela repetição destes Municípios no quadro de desastres naturais são a seca e a estiagem.

Ao selecionar dentro do total de Municípios que sofreram eventos ao longo do período, aqueles que no mínimo tiveram problemas em quatro anos ou mais, chega-se ao número de 611 Municípios, localizados em sua maioria na região Nordeste. O que indica que esta região do país é aquela onde estão localizados os Municípios com situações de Emergência e Calamidade mais recorrentes e, portanto, devem ser acompanhados mais de perto pelo governo federal e a Defesa Civil, inclusive com ações de prevenção e preparo para desastres.

Tabela 6 - Quantidade de municípios que tiveram portaria em pelo menos 4 anos entre 2003-2008

| Região | Qtd. Municípios | % |
|--------------|-----------------|-------|
| Centro Oeste | 3 | 0,5% |
| Nordeste | 387 | 63,3% |
| Norte | 0 | 0,0% |
| Sudeste | 64 | 10,5% |
| Sul | 157 | 25,7% |
| Brasil | 611 | 100% |

Considerando apenas os Municípios com no mínimo quatro eventos, ao longo do período nota-se que os Municípios do Ceará, da Paraíba e de Santa Catarina são os que mais sofreram. Já os Municípios do Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins não têm Municípios neste grupo. Veja a seguir o percentual de Municípios por Estado que se enquadram no critério de mais de quatro eventos.

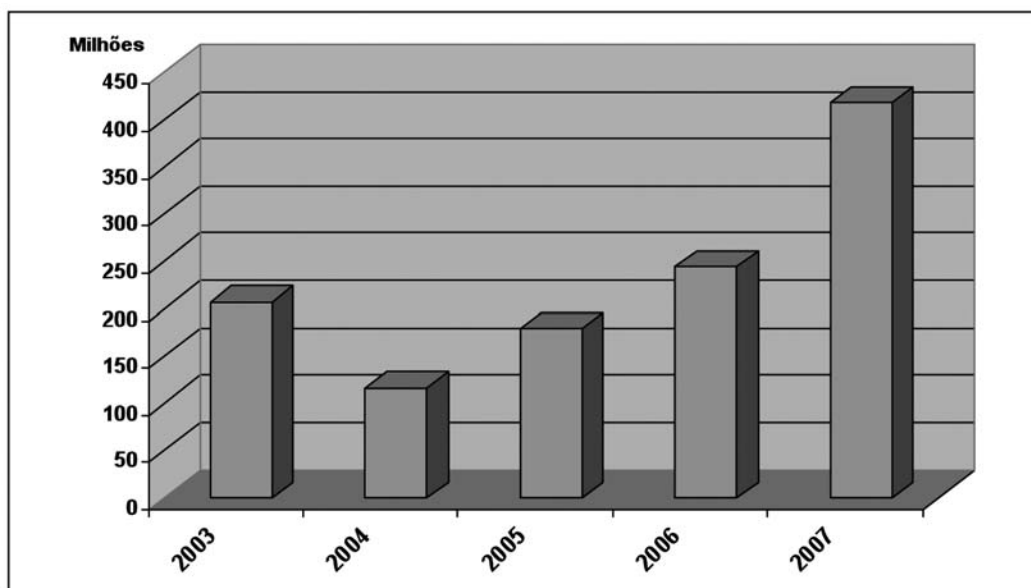
Tabela 7 - Municípios que tiveram portaria em pelo menos 4 anos entre 2003-2008

| UF | Total de municípios do Estado | Com problemas | % |
|-----------|-------------------------------|---------------|--------------|
| AC | 22 | 0 | 0,0% |
| AL | 102 | 26 | 25,5% |
| AM | 62 | 0 | 0,0% |
| AP | 16 | 0 | 0,0% |
| BA | 417 | 6 | 1,4% |
| CE | 184 | 103 | 56,0% |
| ES | 78 | 9 | 11,5% |
| GO | 246 | 0 | 0,0% |
| MA | 217 | 0 | 0,0% |
| MG | 853 | 52 | 6,1% |
| MS | 78 | 0 | 0,0% |
| MT | 141 | 3 | 2,1% |
| PA | 143 | 0 | 0,0% |
| PB | 223 | 110 | 49,3% |
| PE | 184 | 38 | 20,7% |
| PI | 224 | 54 | 24,1% |
| PR | 399 | 0 | 0,0% |
| RJ | 92 | 1 | 1,1% |
| RN | 167 | 46 | 27,5% |
| RO | 52 | 0 | 0,0% |
| RR | 15 | 0 | 0,0% |
| RS | 496 | 62 | 12,5% |
| SC | 293 | 95 | 32,4% |
| SE | 75 | 4 | 5,3% |
| SP | 645 | 2 | 0,3% |
| TO | 139 | 0 | 0,0% |
| BR | 5563 | 611 | 11,0% |

3. Recursos do Orçamento da União

A CNM levantou junto ao portal do Senado Federal, Siga Brasil, que apresenta dados do Siafi/STN relativos aos orçamentos gerais da União, todos os recursos repassados dentro da subfunção Defesa Civil. Esta sigla contempla o total de recursos destinado pela União para a prevenção e resposta a desastres naturais. Observando a evolução do montante total de recursos entre os anos de 2003 e 2007, vê-se que, apesar de uma redução em 2004, estes recursos têm aumentado, principalmente em 2007. Veja na figura a seguir a comparação entre os montantes de recursos que foram efetivamente pagos, a valores de 2008. Em 2007, o total se aproxima de R\$ 400 milhões.

Figura 1 – Evolução do total de repasses dos programas de Defesa Civil (valores de 2008)



Os recursos são distribuídos diretamente para Estados e Municípios ou por ações Nacionais – da União – que, como se verá, são a maior parcela. Os recursos que são diretamente direcionados para os Municípios representam uma parcela mínima do montante. Em 2003, a proporção dos Municípios foi de 7,2% e apenas em 2004 esse porcentual foi superior a 10% (21,1%). Nos anos de 2006 e 2007, essa parcela foi menor que 3%. Veja na tabela a seguir os montantes repassados por ente, divididos entre valores pagos regularmente – no mesmo ano do fato gerador – e pagos no exercício seguinte ao fato gerador, ou seja, pagos em Resto a Pagar (RAP).

Tabela 8 - Recursos pagos na sub-ação Defesa Civil por destino de 2003 a 2007

| Nacional | | Municípios | | Estados | | Não informado | | Total | |
|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Pago | RAP Pago | Pago | RAP Pago | Pago | RAP Pago | Pago | RAP Pago | Pago | RAP Pago |
| 121.883.586 | 1.797.339 | - | 10.929.108 | - | 12.367.683 | - | 5.572.410 | 121.883.586 | 30.666.540 |
| 51.905.375 | 2.640.630 | 11.300.000 | 8.276.000 | 11.829.747 | 3.838.361 | - | - | 78.035.121 | 14.754.991 |
| 48.602.779 | 69.121.062 | - | 4.757.612 | 12.459.797 | 18.502.238 | - | - | 61.062.576 | 92.380.912 |
| 3.942.955 | 17.481.554 | 11.261 | 6.417.579 | 4.725.942 | 40.110.290 | 50.408.288 | 95.536.350 | 59.088.447 | 159.545.773 |
| 86.410.353 | 50.844.852 | 190.278 | 8.043.013 | 5.486.002 | 14.088.159 | 150.493.428 | 73.594.307 | 242.580.061 | 146.570.330 |
| 312.745.049 | 141.885.437 | 11.501.539 | 38.423.312 | 34.501.488 | 88.906.730 | 200.901.716 | 174.703.067 | 562.649.791 | 443.918.546 |

Considerando apenas os recursos repassados para resposta a desastres, apenas em 2004 a parcela destinada diretamente aos Municípios foi significativa, um indicativo que os demais entes, Estados e União, são os que gerenciam os recursos de enfrentamento de desastres naturais. Na Tabela 9 são apresentados os valores pagos no Programa de Resposta a Desastres.

Tabela 9 - Recursos pagos no Programa de Resposta a Desastres

| Ano | Todos os entes | | | Apenas para municípios | | |
|-------|----------------|-------------|-------------|------------------------|-----------|------------|
| | Pago | RAP Pago | Soma (A) | Pago | RAP Pago | Soma (B) |
| 2003 | nd | nd | nd | nd | nd | nd |
| 2004 | 77.266.376 | 6.397.238 | 83.663.614 | 14.300.000 | 4.220.000 | 18.520.000 |
| 2005 | 41.385.650 | 76.977.820 | 118.363.470 | - | 300.000 | 300.000 |
| 2006 | 51.354.926 | 126.162.661 | 177.517.587 | - | 804.705 | 804.705 |
| 2007 | 221.784.022 | 91.375.265 | 313.159.288 | 728 | 490.578 | 491.305 |
| Total | 391.790.975 | 300.912.984 | 692.703.959 | 14.300.728 | 5.815.283 | 20.116.010 |

Ao analisar o perfil dos repasses do Programa de Resposta a Desastres, percebe-se que são poucos Municípios que recebem repasses diretos, um total de 16 entre os anos de 2004 e 2007. Não quer dizer que os recursos não chegaram aos demais Municípios que tiveram problemas, já que os recursos administrados pelos Estados e União também chegam às localidades. O mais curioso é que boa parte dos Municípios que receberam repasses diretos não tiveram nenhuma portaria de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública decretado pela Secretaria Nacional de Defesa Civil. A tabela seguinte mostra, por região, o quanto este número representa do total de Municípios diretamente beneficiados. Em 2005, por exemplo, os dois Municípios beneficiados não tiveram nenhuma portaria de reconhecimento entre os anos de 2003 a 2008.

Tabela 10 - Quantidade de municípios que receberam recursos do Programas Resposta a Desastres e não possuem portaria em todo período de 2003 a 2008

| Ano | Nº de repasses para munic. (A) | Nº de repasses munic. s/ portaria (B) | (B)/(A) |
|-------|--------------------------------|---------------------------------------|---------|
| 2004 | 7 | 4 | 57,1% |
| 2005 | 2 | 2 | 100,0% |
| 2006 | 4 | 3 | 75,0% |
| 2007 | 3 | 1 | 33,3% |
| Total | 16 | 10 | 63% |

4. Consulta aos Prefeitos

A CNM entrou em contato com sete prefeituras, distribuídas em todas as regiões do país, que decretaram, em 2007, Situação de Emergência por problemas como enchente, deslizamento de encosta ou estiagem. Foram consultadas as prefeituras de: Crato/CE, Terra Nova do Norte/MT, Cantagalo/RJ, Aurora do Tocantins/TO, Quixeramobim/CE, Pai Pedro/MG e Camboriú/SC...

Seis desses Municípios pediram recursos financeiros ao governo federal para enfrentar a Situação de Emergência que estavam vivenciando. Mais de um ano mais tarde, quatro deles ainda não recebeu qualquer quantia. O Município de Aurora do Tocantins, que sofria com a estiagem e necessitava de R\$ 2,8 milhões para

recuperar-se e prevenir-se contra a seca, recebeu apenas ajuda material do governo federal, como 320 cestas básicas e 1 caminhão pipa para distribuição de água. Apenas o Município de Cantagalo/RJ recebeu a quantia que havia solicitado ao governo federal, referente a R\$ 1 milhão. Esses exemplos são apenas uma pequena amostra, mas já demonstram o excesso de burocracia para a liberação de recursos financeiros para cidades que estão sofrendo desastres naturais.

| Município | O senhor teve decretado no seu Município em 2007 Situação de Emergência? | Qual motivo? | Foi prometido algum recurso financeiro para o Município enfrentar o problema? | Seu Município chegou a receber esse valor prometido? | De qual origem? |
|------------------------|--|----------------------------|---|--|-----------------|
| Crato/CE | Sim | Enchente. | Apresentamos o Avadan e levamos ao governo do Estado, que aprovou e remeteu à Defesa Civil, já com aprovação do governo do Estado. | Não | |
| Terra Nova do Norte/MT | Sim | Enchente. | Solicitei para o governo federal por meio da Defesa Civil. Até agora não teve resultado. Eles dizem que eu estou fora do programa de ajuda, porque não está renovando o alerta de Situação de Emergência. | Somente em 2006 | União |
| Cantagalo/RJ | Sim. | Deslizamentos de encostas. | Sim, R\$ 1 milhão. | Sim. | União. |
| Aurora do Tocantins/TO | Sim. | Estiagem. | Sim, pelo Ministério da Integração (2,8 milhões). | Não recebemos recursos financeiros. Recebemos 320 cestas básicas do governo federal e ajuda de água com caminhão pipa. | |
| Quixeramo-bim/CE | Sim. | Estiagem. | R\$ 1,5 milhão para recuperação do açude Cachoeira do Germano, para proteger o Vale. Em 2008 já fizeram o pedido de recuperação de estradas e recuperação de barragens. R\$ 3,6 milhões. | Não foi liberado. | União. |
| Pai Pedro/MG | Sim. | Estiagem. | Financeiro não. Pedimos para o Estado. | Não. | |
| Camboriú/SC | Sim. | Enchente. | Sim. | Houve repasse, mas não lembro o valor. Programa Resposta ao Desastre. | União. |

5. Análise da Relação entre as Obras do Programa de Aceleração do Crescimento e a Prevenção à Calamidades

A CNM investigou se há alguma relação entre as obras de Urbanismo e Saneamento Básico no âmbito do PAC e estes Municípios que sofreram eventos de Situação de Emergência e Calamidade Pública. A conclusão foi de que as ocorrências de desastres não foi critério relevante para direcionar as obras de Saneamento e Urbanismo, apesar da região com mais desastre (Nordeste) estar entre as que mais receberam obras.

As obras do PAC para Urbanismo e Saneamento Básico estão direcionadas mais efetivamente para o

Nordeste (35,%) e o Sudeste (35,4%), sendo que nestas duas regiões os percentuais de obras iniciadas são de 58,8% no Nordeste e 61,3% no Sudeste. A região com maior percentual de obras iniciadas é a Centro-Oeste.

As obras regulares, consideradas aquelas já concluídas ou adiantadas, representam cerca de 30% do total das obras. Os maiores percentuais de obras regulares se encontram no Norte (33%) e no Nordeste (28%). Veja valores por região na tabela a seguir.

Tabela 11 - Quantidade de obras do PAC por Região

| Região | Total | % | Iniciadas * | % do total | Regulares ** | % do total |
|---------------|------------|-------------|-------------|------------|--------------|------------|
| Norte | 70 | 10,8% | 42 | 60,0% | 23 | 32,9% |
| Nordeste | 228 | 35,1% | 134 | 58,8% | 63 | 27,6% |
| Sudeste | 230 | 35,4% | 141 | 61,3% | 58 | 25,2% |
| Sul | 59 | 9,1% | 30 | 50,8% | 12 | 20,3% |
| Centro Oeste | 63 | 9,7% | 53 | 84,1% | 16 | 25,4% |
| Brasil | 650 | 100% | 400 | 62% | 172 | 26% |

* As obras iniciadas sem medição foram consideradas como não iniciadas.

** Foram consideradas obras regulares as classificadas como adiantadas, concluídas e normal.

Para avaliar se Municípios que apresentaram mais situações de calamidade ou emergência foram privilegiados pelas obras do PAC, a CNM comparou a proporção de Municípios com obras em relação ao total de Municípios de cada região, com a mesma proporção dentro apenas dos Municípios com portarias reconhecidas no período analisado. Em geral, o resultado foi de que não houve direcionamento de obras para Municípios com mais problemas, uma vez que o percentual de Municípios com obras no universo total de cada região e no universo de Municípios com problemas de emergência ou calamidade é muito próximo; na verdade, em muitos casos é até menor quando considerados apenas os problemáticos.

Tabela 12 - Municípios com obras do PAC em urbanismo e saneamento

| Região | Total de cada região | Municípios com obras do PAC | % |
|---------------|----------------------|-----------------------------|-------------|
| Nordeste | 1.793 | 100 | 5,6% |
| Sudeste | 1.668 | 93 | 5,6% |
| Norte | 449 | 35 | 7,8% |
| Centro Oeste | 465 | 23 | 4,9% |
| Sul | 1.188 | 45 | 3,8% |
| Brasil | 5.563 | 296 | 5,3% |

Tabela 13 - Municípios com portaria e as obras do PAC em saneamento e urbanismo

| Região | Qtd de municípios com portaria | Com portaria e obras do PAC | % |
|---------------|--------------------------------|-----------------------------|-------------|
| Nordeste | 1.152 | 62 | 5,4% |
| Sudeste | 689 | 33 | 4,8% |
| Norte | 125 | 8 | 6,4% |
| Centro Oeste | 169 | 9 | 5,3% |
| Sul | 827 | 25 | 3,0% |
| Brasil | 2.962 | 137 | 4,6% |

Em termos de recursos financeiros, foram liberados para estas duas áreas, Urbanismo e Saneamento Básico, cerca de R\$ 2 bilhões, sendo que a região Sudeste recebeu até o momento R\$ 1,1 bilhão e a região Nordeste recebeu R\$ 690 milhões, os dois maiores montantes.

Tabela 14 - Total de recursos liberados no PAC em saneamento e urbanismo por região

| Região | Recursos | % |
|---------------|----------------------|-------------|
| Norte | 287.478.794 | 11,3% |
| Nordeste | 692.365.306 | 27,1% |
| Sudeste | 1.132.837.925 | 44,4% |
| Sul | 204.595.707 | 8,0% |
| Centro Oeste | 235.393.563 | 9,2% |
| Brasil | 2.552.671.294 | 100% |

A fim de investigar melhor a relação entre obras de infraestrutura do PAC e os desastres naturais, a CNM analisou apenas os Municípios com mais de cinco portarias. No período de 2003 a 2008, dentro deste corte, encontram-se 592 Municípios. Em sua maioria estão concentrados no Nordeste (436).

Tabela 15 - Quantidade de municípios com mais de 5 portarias no período de 2003 - 2008

| Região | Qtd. Municípios | % |
|---------------|-----------------|-------------|
| Centro Oeste | 1 | 0,17% |
| Nordeste | 436 | 73,65% |
| Norte | 0 | 0,00% |
| Sudeste | 78 | 13,18% |
| Sul | 77 | 13,01% |
| Brasil | 592 | 100% |

Então, ao cruzar estes 592 Municípios com mais de cinco portarias e as obras destinadas a Saneamento Básico e Urbanismo, chega-se a conclusão de que somente 26 deles foram contemplados, mais um indicativo de que na seleção das obras do PAC não foram levadas em consideração este critério de Municípios com eventos constantes.

Analisando a tabela a seguir, vê-se que Municípios do Estado da Bahia são os que atendem ao critério de múltiplos eventos e foram contemplados com obras do PAC em um percentual alto, dos sete do grupo – com mais de cinco portarias –, três têm obras.

Tabela 16 - Municípios com mais de 5 portarias e as obras de saneamento e habitação do PAC

| UF | Total de municípios do estado | Com mais de 5 portarias | Qtd de Municípios com Obras do PAC | % |
|-----------|-------------------------------|-------------------------|------------------------------------|-------------|
| AC | 22 | - | - | |
| AL | 102 | 32 | 1 | 3,1% |
| AM | 62 | - | - | |
| AP | 16 | - | - | |
| BA | 417 | 7 | 3 | 42,9% |
| CE | 184 | 111 | 12 | 10,8% |
| ES | 78 | 8 | - | |
| GO | 246 | - | - | |
| MA | 217 | - | - | |
| MG | 853 | 65 | 1 | 1,5% |
| MS | 78 | - | - | |
| MT | 141 | 1 | - | |
| PA | 143 | - | - | |
| PB | 223 | 128 | 3 | 2,3% |
| PE | 184 | 46 | 3 | 6,5% |
| PI | 224 | 52 | 1 | 1,9% |
| PR | 399 | - | - | |
| RJ | 92 | 2 | - | |
| RN | 167 | 52 | - | |
| RO | 52 | - | - | |
| RR | 15 | - | - | |
| RS | 496 | 32 | - | |
| SC | 293 | 45 | 2 | 4,4% |
| SE | 75 | 8 | - | |
| SP | 645 | 3 | - | |
| TO | 139 | - | - | |
| BR | 5.563 | 592 | 26 | 4,4% |

Diante do exposto, pode-se afirmar que os Municípios brasileiros que constantemente sofrem problemas de desastres não foram levados em conta na hora da definição de obras. Estas obras poderiam atuar como forma de prevenção a desastres como deslizamentos enxurradas, enchentes, etc. Poucos Municípios com problemas foram contemplados com obras do PAC nas áreas de Saneamento Básico que poderiam corrigir problemas de infraestrutura das cidades e evitar ou aliviar os alagamentos provocados por enxurradas e enchentes. As obras de Urbanismo que podem ajudar as cidades no reordenamento urbano e na prevenção de deslizamentos de encostas, entre outros problemas.